

ESTUDOS LITERÁRIOS

ASPECTOS DA COMICIDADE EM
*A VIDA E AS OPINIÕES DO
CAVALHEIRO TRISTRAM SHANDY E
MEMÓRIAS PÓSTUMAS
DE BRÁS CUBAS*

Mail Marques de Azevedo*

Basta uma leitura das páginas iniciais de Tristram Shandy para que se evidencie ao leitor, que se aventura pelos meandros do texto de Sterne, o seu caráter hilarantemente cômico, cujo prenúncio percebera na leitura da dedicatória ao Sr. Pitt, onde se expressa o desejo de que o livro o faça sorrir.¹

O “defunto narrador” das *Memórias Póstumas de Brás Cubas* demonstra ressaibos de humor negro ao dedicar suas memórias ao “verme que primeiro

* Universidade Federal do Paraná.

1 STERNE, Laurence. *A vida e as opiniões do Cavaleiro Tristram Shandy*. Tradução, introdução e notas de José Paulo Paes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

roer as carnes frias do (seu) cadáver” e confidenciar ao leitor ter escrito sua obra “com a pena da galhofa e a tinta da melancolia.”²

O ridículo, a ironia, o humor sutil de Sterne, em contraposição ao caráter pessimista do humor machadiano são características que inserem os dois romances no domínio do sério-cômico.

Parece-nos profícua, portanto, uma análise que observe, nos dois autores, as particularidades do elemento cômico, cuja realização produz resultados assaz diversos, apesar da reconhecida influência do *humour* de Sterne sobre a obra machadiana. Com esse objetivo examinamos neste trabalho alguns aspectos da comicidade, especificamente na caracterização das personagens, procurando traçar um paralelo entre Machado de Assis e Sterne.

O termo comicidade é aqui empregado no sentido que lhe atribui Vladimir Propp, em seu estudo *Comicidade e Riso*, em que analisa o cômico não apenas na literatura, mas nas artes cênicas e na pintura.³ Descartando a diferenciação da categoria estética (superior) da categoria cômica e extra-estética (inferior), Propp reúne sob a denominação de comicidade tanto o cômico quanto o ridículo. Considera básico que o cômico seja estudado não em contraposição ao trágico ou ao sublime, mas em sua especificidade, como resultado da reação humana - o riso - diante de um objeto ridículo. Este é geralmente o próprio homem, ou coisas de sua criação que refletem algum defeito da natureza humana, cuja vida física, moral e intelectual pode tornar-se objeto de riso.⁴

É alguma incongruência no aspecto exterior do ser humano e, conseqüentemente, da personagem de ficção que provoca o riso de imediato. Neste particular, notamos que tanto Sterne quanto Machado pouca atenção dedicam ao retrato físico de suas personagens principais. Entretanto, destaca-se do conjunto a comicidade da representação física de personagens menores, a exemplo do Dr. Slop, no romancista inglês, e de Quincas Borba, inesquecível criação machadiana.

2 ASSIS, Joaquim M^o Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ediouro.

3 PROPP, Vladimir. *Comicidade e Riso*. Trad. de Aurora F. Bernardini e Homero F. de Andrade. São Paulo: Ática, 1992. As referências teóricas desta análise, basicamente o estudo de Propp, obra inacabada em alguns aspectos, segundo seus editores, mas bastante clara sobre a definição da especificidade do cômico, serão incluídas no decorrer do trabalho.

4 *Ibid.* p. 20-21.

Nada poderia ser mais ridículo do que a aparência física do desastrado médico parteiro que, depois de muitas peripécias, preside ao nascimento de Tristram Shandy, personagem-título do romance:

Imagine o leitor a figurinha atarrada e pouco elegante de um Dr. Slop de cerca de quatro pés e meio de altura perpendicular, com uma largura traseira e uma sesquipedalidade de barriga que poderia ter feito honra a um sargento da guarda montada.⁵

Num Dr. Slop mais largo que comprido e de barriga avantajada, o número de traços caricaturáveis - de três a trezentos, segundo nos informa o narrador - representa a comicidade produzida pela *diferença* e pelo *exagero*. Seu aspecto disforme provoca o riso por contrariar o ideal de beleza exterior, por transgredir uma norma de harmonia e proporção natural no homem.

À comicidade do aspecto físico acrescenta-se o ridículo do nome *Slop*, que tem, entre outros, o significado de lavagem, por vezes destinada à alimentação de porcos; a *semelhança* com estes *animais* sugerida pela obesidade da personagem é mais um instrumento de representação da figura numa perspectiva cômica. Acentua-se a comicidade pela correlação da natureza física quase grotesca da personagem e o desnudamento de uma deficiência de ordem espiritual, sugerido pela escolha do nome. Assim, o Dr. Slop é papista, termo pejorativo aplicado aos católicos, além de desastrado e ineficiente, na profissão e em suas ações. Quando “muito politicamente” dirige-se a Shandy Hall para verificar a necessidade de seus serviços, um violento encontro com Obadiah, o criado que galopava à sua procura, lança-o num lamaçal. O episódio é cômico pelo visual do Dr. Slop, enterrado na lama, como também pela frustração de seus propósitos. É a comicidade resultante do *malogro da vontade*, que se repete quando o canhestro médico faz um profundo corte no dedo ao tentar desatar os nós da bolsa que contém seus instrumentos cirúrgicos.

Provoca o riso do leitor, além do retrato físico e espiritual da personagem, a punição que é reservada ao grande “filho de Pilumno”;⁶ é ele o causador de um dos grandes desastres da frustrada existência de Tristram Shandy, ao

⁵ STERNE, *Tristram Shandy*, p. 133.

⁶ Na antiga Roma, deus protetor dos áugures, dos casamentos e dos recém-nascidos. STERNE, *op. cit.* nota 42, p. 638.

achatar-lhe irremediavelmente o nariz, pela inépcia em manusear um instrumento de sua profissão - o “cefalotridor” (= fórceps).

À semelhança do narrador fictício de Sterne, o “defunto narrador” faz um retrato caricatural de sua personagem, Quincas Borba, mas acentua menos a incongruência dos seus traços físicos do que o ridículo de seus trajés:

Imaginem um homem de trinta e oito a quarenta anos, alto, magro e pálido. As roupas, salvo o feitio, pareciam ter escapado ao cativo da Babilônia; (...) uma sobrecasaca mais larga do que pediam as carnes - ou, literalmente, os ossos da pessoa; a cor preta ia cedendo o passo a um amarelo sem brilho (...) As calças, de brim pardo, tinham duas fortes joelheiras, enquanto as bainhas eram roidas pelo tacão de um botim sem misericórdia nem graxa. Ao pescoço flutuavam as pontas de uma gravata de duas cores, ambas desmaiadas, apertando um colarinho de oito dias.⁷

É óbvio o exagero da descrição, causa do riso do leitor, solicitado a imaginar o aspecto caricato das roupas disformes e esfarrapadas, enfatizado pela alusão cômica ao cativo dos judeus. Outro instrumento lingüístico da comicidade do texto é a justaposição incongruente de “misericórdia” e “graxa”, que aproxima o divino e o mesquinho, risível também porque subverte a esperada associação de “misericórdia” e “graça”.

Consistente com a idéia de que um defeito exterior não é engraçado por si mesmo, mas pelo que revela da insuficiência interior do objeto de zombaria, a narrativa evidencia a mesquinhez moral de Quincas Borba: o futuro criador do Humanitismo apodera-se do relógio de Brás Cubas, seu antigo colega de classe, a quem abraça calorosamente para agradecer-lhe a “esmola” de cinco mil réis.

Na feitura dos dois retratos, utilizam-se os mesmos meios para descoberta dos defeitos interiores: observação da natureza física do objeto ridículo, suas semelhanças e diferenças; o exagero, o malogro da vontade e instrumentos lingüísticos. Semelhantes são também as reações do leitor que zomba tanto do ridículo de um Dr. Slop, como da aparência e atitudes incongruentes de Quincas Borba. Neste último caso, o riso tem um travo amargo, pois o leitor identifica-se com a desilusão de Brás Cubas, ao descobrir que fora roubado. Percebe-se neste

7 ASSIS, Joaquim M^o Machado de., *op. cit.*, p. 70

riso de zombaria a superioridade de valores de quem ri, uma atitude de “eu não sou como você”, um homem jovem, o rei das patuscadas de ontem, reduzido a disputar com outros mendigos as escadarias de uma igreja.

Outrossim, a reação de zombaria, provocada pelo retrato traçado por Sterne, permanece no nível do divertimento. O leitor é levado a sentir até mesmo simpatia por um Dr. Slop que tenta afanosamente reconstituir, com um pedaço de algodão e uma tira delgada de barbatana de baleia tirada do espartilho de uma criada, a ponte do nariz do recém-nascido, achatado “como uma panqueca”.

Após estas observações mais alongadas sobre os instrumentos do cômico, passamos a analisar a comicidade nas personagens principais: nelas a origem do riso deve ser buscada nas manifestações da vida moral e intelectual.

Brás Cubas, o protagonista das *Memórias*, filho, irmão e amigo indiferente, cultor da “flor amarela da hipocondria”, confessa o objetivo de atingir “a unidade moral de todas as coisas pela exclusão das que (lhe) eram contrárias.”⁸ Seus defeitos de caráter são desnudados pelo leitor, com o auxílio de Brás Cubas, “o defunto narrador”, que pode confessar tudo “agora que estou cá do outro lado da vida”,⁹ em uma série de episódios cômicos.

No caso do almocreve que lhe salva a vida, suas reflexões o levam do propósito inicial de recompensá-lo com três moedas de ouro ao oferecimento de uma pratinha. A alegria do “pobre-diabo” convence-o de que fora excessivamente pródigo e, desconsolado, sente remorsos por não lhe ter dado apenas três vinténs. Em posição de superioridade, o leitor zomba da simulação e da usura da personagem, transformada em objeto ridículo.

Uma pratinha é também o preço da simpatia de Da. Plácida, a quem a consciência o acusa de ter rebaixado à condição de “medianeira” de seus amores ilícitos com Virgília. Os sucessivos “repêlões de consciência” são apaziguados pelo raciocínio de que Da. Plácida teria sua velhice assegurada: estabelece para ela um legado de cinco contos de réis, os mesmos que encontrara na rua e não devolvera ao legítimo dono. Ironicamente, aplicam-se a seu retrato moral os epítetos “roto, abjeto, mendigo e gatuno” que atribuíra a Quincas Borba.¹⁰

Se o riso nasce do desnudamento de qualidades negativas, perguntamos em que consiste a comicidade da caracterização das personagens principais de Sterne - o Cavalheiro Tristram Shandy, seu pai Walter e o tio Toby - que aparentemente não têm defeitos morais.

8 ASSIS, Joaquim M^o Machado de. *op. cit.*, p. 78.

9 *Ibid*, p. 16.

10 *Ibid*, p. 72.

A generosidade e a pureza de coração do quixotesco tio Toby, incapaz de fazer mal a uma mosca, fazem dele uma das personagens mais deliciosas da ficção inglesa, própria para despertar no leitor sorrisos de simpatia, ao invés do riso que zomba. Cômica é sua fixação absorvente em um “hobby-horse” ou passatempo: a mania de construir e atacar reproduções de cidades fortificadas, fixação que o mantém alienado do mundo à sua volta. O que o torna objeto de riso é a conseqüente ignorância da natureza humana e total incapacidade de interpretar os motivos das pessoas com quem convive. A intervenção do cabo Trim, seu fiel escudeiro, é necessária para elucidá-lo sobre as verdadeiras razões do interesse da viúva Wadman, decidida a fazer de tio Toby seu segundo marido, sobre o estado de seu ferimento na virilha, gloriosamente conquistado em batalha. A conotação sexual escapa totalmente ao seu espírito casto e ingênuo. Suas perguntas inocentes e irrelevantes, que interrompem as argumentações complexas do irmão, produzem em Walter Shandy paroxismos de irritação, cômicos em si mesmos, que revelam para o leitor a inconsistência dos juízos do tio Toby - o riso surge no momento desse desnudamento.

Em Walter Shandy, o leitor ri do grande teórico “que compartilhava com todos os filósofos a comichão de raciocinar sobre cada coisa”.¹¹ A sátira às suas intermináveis e fúteis discussões filosóficas - causa de grande parte das digressões que torcem e retorcem a linha narrativa do romance - contém elementos do *exagero cômico* e da *paródia*: os primeiros calções de Tristram inspiram uma discussão sobre a origem do vestuário; as lamentações pela morte do primogênito são substituídas pela leitura em historiadores e filósofos de questões sobre a vida e a morte.

Instrumento de comicidade relevante na caracterização de Walter Shandy é o *malogro da vontade*. Suas convicções mais caras sobre a influência dos espíritos animais na concepção, bem como sobre a importância dos narizes e dos nomes na personalidade são sucessivamente frustradas por uma série de desastres absurdos, que culminam com o batismo do recém-nato com o menos afortunado dos nomes - Tristram. Embora nada diminua sua eloquência ou o prazer de dizer uma “coisa sábia, engenhosa ou aguda” seus propósitos são comicamente frustrados pela incapacidade de envolver tio Toby e Mrs. Shandy em suas argumentações - esta por concordar sistematicamente com o marido e ambos por não compreendê-lo.

11 STERNE, *op. cit.*, p. 209.

É também pelo prisma da comicidade na vida moral e intelectual que se enfoca a personagem-título do romance de Sterne, o narrador de *Tristram Shandy*, autobiografia paródica, em que cultiva com “fanática intensidade os caprichos de sua pena incuravelmente digressiva.”¹² Em consequência, ao contrário da atitude confessional de Brás Cubas, Tristram Shandy mantém um jogo de disfarces e meias verdades com o leitor, que deve juntar os pedaços do quebra-cabeça para conhecê-lo imperfeitamente: tem nariz quebrado e saúde péssima; é escritor de relativo sucesso financeiro, apesar dos críticos; tem uma amante. O leitor simpatiza com sua bondade de coração nas referências extremamente sentimentais à “futura e temida página” em que descreve a morte de tio Toby, “o melhor de todos os seres criados.”¹³

Entretanto, um defeito oculto se evidencia ao leitor, no episódio do absurdo diálogo de Tristram com um asno, a quem elogia a paciência diante do sofrimento, a cortesia e a honradez. Ao lhe oferecer doces e amêndoas, “mais por facécia do que benevolência”, o protagonista levanta o véu que encobre suas intenções. Os princípios positivos - compaixão e simpatia - são obscurecidos pela descoberta repentina de defeitos ocultos: a propensão para a galhofa, o sarcasmo e o ridículo.

O episódio se transforma em farsa, quando os calções de Tristram engatam-se nos arreios do animal e são rasgados “na direção mais desastrosa que se possa imaginar”. Sua interjeição “equivoca”: “— Que vergonha!” aplica-se tanto à pessoa que açotara impiedosamente o animal quanto ao desastre com os calções.¹⁴

A frustração do esperado retrato moral positivo de Tristram reporta-nos a um pensamento de Kant, citado por Propp, sobre o riso como “o efeito (que deriva) de um fracasso repentino de uma intensa expectativa.”¹⁵ Este é o mecanismo originador do riso também no exame da vida intelectual de Tristram narrador. A cada digressão da narrativa, frustra-se o esperado e o leitor ri da incapacidade do narrador de construir uma narrativa coerente, tornada mais risível por sua declarada intenção de “seguir a linha mais reta que pude traçar com o auxílio de uma régua de mestre de caligrafia.”¹⁶

12 PAES, José Paulo. Introdução a *A vida e as opiniões do cavalheiro Tristram Shandy*, p. 28.

13 STERNE, *op. cit.*, p. 443.

14 *Ibid.*, p. 508.

15 À teoria de Kant, Propp acrescenta: o riso surge somente quando a expectativa frustrada não leva a consequências sérias ou trágicas. PROPP, *op. cit.*, p. 145.

16 STERNE, *op. cit.* p. 462.

É paródico o caráter da exaustiva erudição de Tristram Shandy: são realizados os traços exteriores do fenômeno - a erudição - na ausência de conteúdo interior. Assim, muitas dessas demonstrações são tão falsas que acabam sendo ridículas e provocando gargalhadas. Em outros casos, a erudição é verdadeira, mas associada a algo tão insignificante que surte um efeito deveras hilariante. Ainda neste aspecto, a expectativa de que haja alguma coisa de importante, de positivo - despertada pelo tom extremamente solene, é frustrada. Na realidade, não há nada debaixo do aspecto exterior.

Igualmente paródica é a erudição de Brás Cubas. Adota os princípios da teoria filosófica do Humanitismo, elaborada por Quincas Borba, paródia de sistemas organizados, por neles encontrar a justificativa para seu caráter egoísta, amante dos prazeres e cético em relação a seus semelhantes. O resultado píffio de suas tentativas como autor, jornalista e deputado - sua única intervenção, em oração "eloqüente", diz respeito ao tamanho das barretinas da guarda nacional - desvenda sua indolência e mediocridade. Ao rir-se de sua idéia absurda da invenção de um emplasto anti-hipocondríaco, ou de suas outras realizações intelectuais, o leitor zomba, na realidade, da essência de uma natureza medíocre: o amor da glória e a incapacidade de concretizá-lo.

Completada nossa análise de alguns aspectos da comicidade na vida física, moral e intelectual das personagens de Sterne e Machado, mencionamos a teoria do cômico de Propp, cuja consistência se evidencia: "Nós rimos quando em nossa consciência os princípios positivos do homem são obscurecidos pela descoberta repentina de defeitos ocultos que se revelam por trás do invólucro dos dados exteriores."¹⁷

Para o exame do cômico em sua especificidade, isto é, pela interação entre o objeto (pessoa) de quem se ri e a pessoa que ri, utilizamos alguns dos diferentes meios sugeridos por Propp para a descoberta dos defeitos ocultos: comicidade das diferenças e semelhanças, a ridicularização das profissões, a paródia, o exagero cômico e o malogro da vontade.

Se, conforme verificamos, o exame do objeto de zombaria revela semelhanças no processo de criação nos dois autores, resta-nos concluir que a diversidade que apresentam no tratamento do cômico deve ser buscada nos defeitos desnudados e na sua interpretação.

Em Machado, rimos da hipocrisia de Brás Cubas e, por extensão, dos defeitos de todos os seres humanos, que a pena do autor, em sua fase madura,

17 PROPP, *op. cit.*, p. 175.

representa numa visão reconhecidamente pessimista.¹⁸ Outrossim, percebe-se, no texto, seu desencanto com a sociedade que cogita de um Brás Cubas para ministro.

Em Sterne, sobressai o aspecto cômico do objeto ridículo em si, apresentado em descrições hiperbólicas: rimos da inadequação de um grotesco Dr. Slop para uma função tão séria qual seja a de trazer o herói ao mundo; são cômicas, quase caricatas, as figuras de tio Toby e Walter Shandy, aprisionados no âmbito estreito de suas respectivas manias; Tristram arrasta o leitor pelo labirinto das digressões narrativas. Os defeitos, no entanto, estão literalmente ocultos pelo jogo digressivo e pelos jogos de palavras de duplo sentido, com que o narrador zomba de sua própria propensão para a galhofa e o ridículo.

A análise da comicidade revela, além disso, num plano mais remoto, a duplicidade da visão de mundo de Sterne: seu riso irreverente rompe a ordem do racionalismo, da lógica e da sobriedade do seu século, ao parodiar a erudição tão cara aos de seu tempo; o tratamento sentimental dispensado a algumas personagens desperta a simpatia do leitor e torna evidente o seu propósito de fazer sorrir, numa atitude benevolente para a qual encontramos respaldo na correspondência do autor. A propósito de sua *Viagem Sentimental*, afirma ele: “Eu lhe disse que meu propósito nele (neste livro) era ensinar-nos a amar o mundo.”¹⁹

Encontramos em Machado de Assis e Sterne, com diferente ênfase, o riso de zombaria como também o sorriso de piedade; o tom solene e a galhofa; a ternura e a aversão; a aceitação e a repulsa, o que demonstra a infinita variedade e riqueza da experiência cômica.

RESUMO

Com base no conceito de comicidade de Vladimir Propp, este trabalho estabelece um paralelo entre o tratamento das personagens em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis e *A vida e as opiniões do Cavalheiro Tristram Shandy*, de Laurence Sterne.

Palavras-chave: Cômico, *Tristram Shandy*, Machado de Assis.

18 V. “O pessimismo do autor de Brás Cubas” em ROMERO, Sílvio. *Machado de Assis*. Campinas: Unicamp, 1992, p. 255 s.

19 Carta a Mrs. James, em CROSS, Wilbur, ed. *A Sentimental Journey with selections from Journals, Sermons & Correspondence of Laurence Sterne*, p. 283.

ABSTRACT

Based on Vladimir Propp's concept of comicity, this paper draws a parallel between the treatment of characterization in Machado de Assis' *Memórias póstumas de Brás Cubas* and Laurence Sterne's *The Life and Opinions of Tristram Shandy Gentleman*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Joaquim M^a Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ediouro.
- CROSS, Wilbur, ed. *A Sentimental Journey Through France and Italy with Selections from the Journals, Sermons & Correspondence of LAURENCE STERNE*. New York: Liveright Pub. Corp.
- PAES, José Paulo. Introdução a *A vida e as opiniões do Cavalheiro Tristram Shandy*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- PROPP, Vladimir. *Comicidade e Riso*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.
- ROMERO, Silvio. *Machado de Assis*. Campinas: Unicamp, 1992.
- SHIPLEY, Joseph, ed. *Dictionary of World Literary Terms*. Oxford: Alden Press, 1970.
- STERNE, Laurence. *A vida e as opiniões do Cavalheiro Tristram Shandy*. Trad. de José Paulo Paes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.